

AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DO CRESCIMENTO DO TOMATEIRO CEREJA EM SISTEMA ORGÂNICO A CICLO LONGO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE BIOFERTILIZANTES E GRAUS TECNOLÓGICOS DE AMBIENTES PROTEGIDOS

Palavras – Chave: *Lycopersicon esculentum*; Cultivo protegido; Cultivo orgânico

PÂMELA S. BETIN¹; HAROLDO F. ARAÚJO²; THAIS Q. ZORZETO²; PAULO A. M. LEAL³

¹ Alunos de Graduação em Eng. Agríc., e-mail: pamelabetin@hotmail.com

² Msc. Eng. Agríc., doutorando da Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI/UNICAMP), e-mail: haroldo.araujo@feagri.unicamp.br

³ Dr. Eng. Agríc., professor titular da Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI/UNICAMP), e-mail: pamleal@feagri.unicamp.br

Introdução

Apesar das tecnologias utilizadas em ambiente protegidos serem muitas vezes sinônimo de aumento de produtividade, determinadas culturas não respondem como deveriam a essas tecnologias utilizadas. Dessa forma, objetivou-se com esta pesquisa avaliar e comparar o crescimento vegetativo da cultura do tomateiro tipo cereja em sistema orgânico de produção a ciclo longo, sob diferentes níveis de biofertilizantes e graus tecnológicos de ambientes protegido.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida no campo experimental da (FEAGRI)/UNICAMP-SP em três diferentes casas de vegetação sendo elas: Casa A: totalmente fechada com polietileno de baixa densidade (PEDB), equipada com sistemas automatizados de ventilação mecânica, resfriamento evaporativo e tela termorrefletora; Casa B: com cobertura superior de PEBD, laterais com tela antiafídeo e tela termorrefletora móvel automatizada e Casa C: com cobertura superior de PEBD, laterais com tela antiafídeo e tela termorrefletora fixa (Figura 01).



Figura 01 - Croquis demonstrativos das casas de vegetação

Utilizou-se o delineamento estatístico em blocos ao acaso e esquema de parcelas subdividida com 08 tratamentos (03 casas diferentes casas de vegetação e 05 níveis de biofertilização) e 05 repetições.

A cultura foi transplantada no espaçamento 05 x 0,90 m em canteiros e conduzida em 02 hastas até 5,0 m de comprimento, utilizando para adubação composto biobokashi, sulfato de potássio e micronutrientes, sendo avaliado a intervalos de 30 dias o comprimento (altura) das plantas. As coletas iniciaram 10 dias após o transplante das mudas (8/4/2013).

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos e analisados estatisticamente, mostraram que somente nas três primeiras coletas de dados, a casa de vegetação “A” foi significativamente melhor em relação as outras casas, mostrando-se indiferentes nas demais coletas e aplicação de biofertilizantes. Uma provável explicação para os resultados observados, é o fato da casa de vegetação “A” apresentar maior controle das condições microclimáticas registradas no início do período de cultivo e por conseguinte haver uma estabilização desse controle, haja visto não haver controle para baixas temperaturas.

A seguir as figuras 02, 03 e 04 mostram a variação do crescimento ao longo das coletas e aplicação dos níveis de biofertilizantes nas três casas de vegetação.

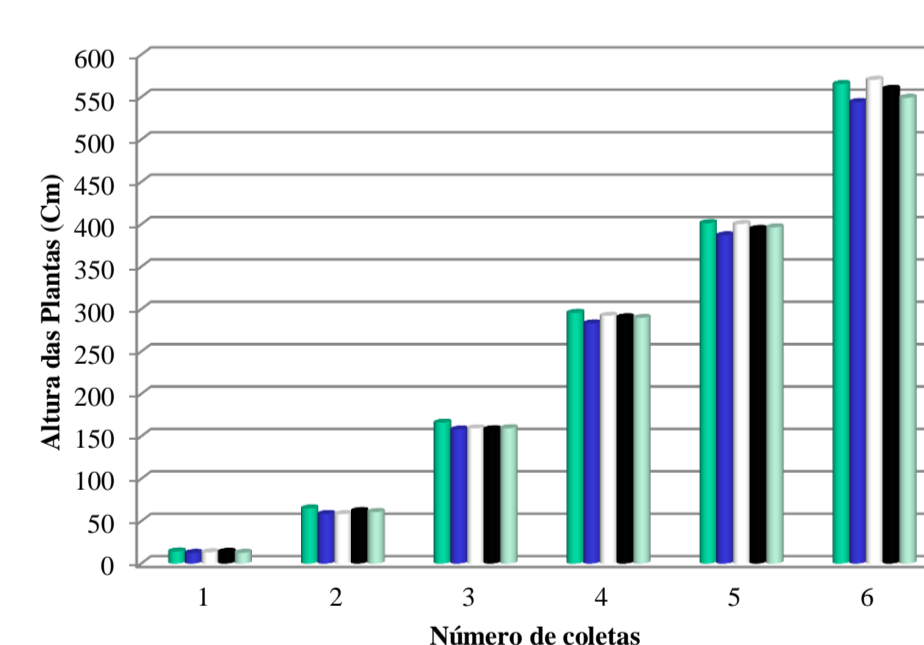


Figura 02. Altura nas diferentes coletas e aplicação dos níveis de biofertilizantes na casa A

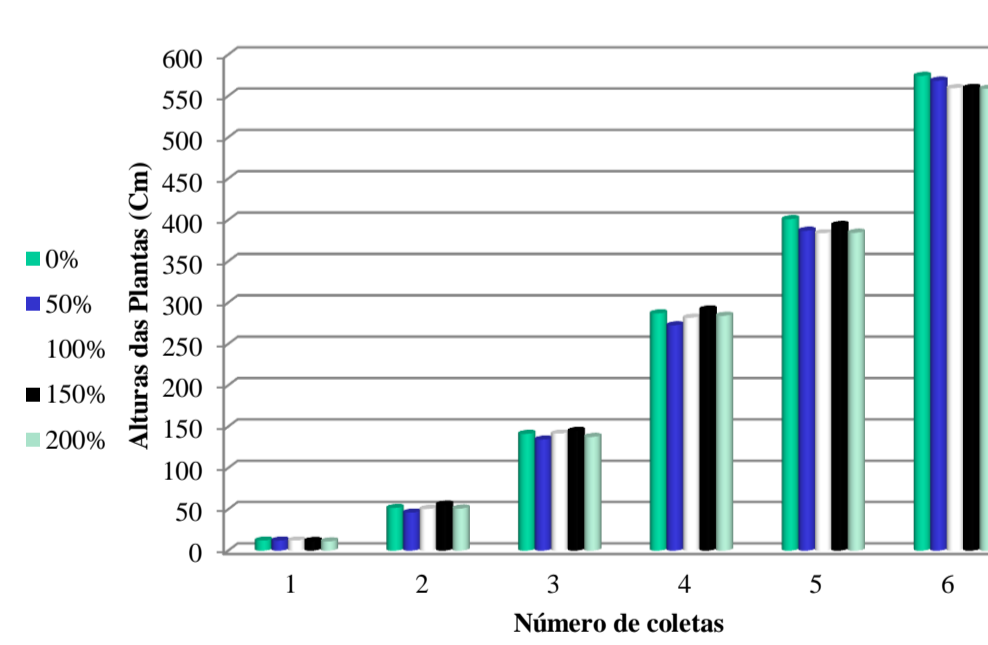


Figura 03. Altura nas diferentes coletas e aplicação dos níveis de biofertilizantes na casa B

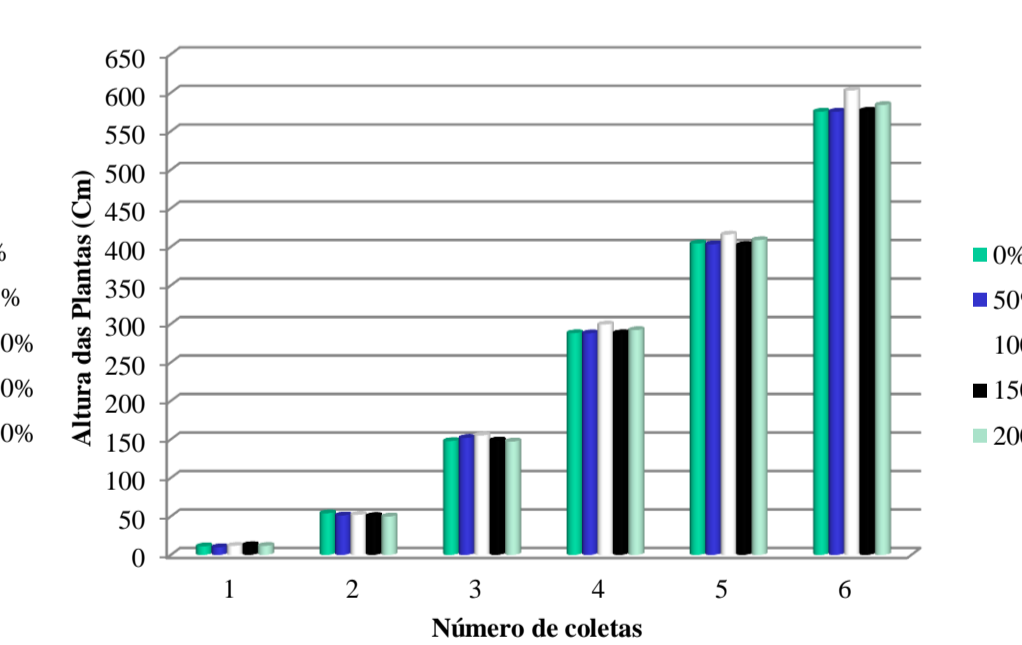


Figura 04. Altura nas diferentes coletas e aplicação dos níveis de biofertilizantes na casa C

Conclusão

Os resultados permitiram concluir que até 90 dias após o transplante, a casa de vegetação “A” foi significativamente melhor, permanecendo indiferente após esse período. Os níveis de biofertilizantes utilizados não mostraram relevância estatística.